

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: Quadrifólio

Data: 13/11/83

Pg.: 022

190 Traficantes ajudam índio a produzir coca no Amazonas

Com a ajuda de traficantes internacionais, grupos indígenas brasileiros estão transformando o Estado do Amazonas num dos principais centros mundiais de produção de coca ou "pádu", como é conhecida na região do alto rio Negro. Atualmente, segundo consta de um relatório do Departamento de Polícia Federal, são os índios do grupo linguístico Maku e Tucano que estão cultivando a planta, incentivados pelo alto preço oferecido pelos traficantes, e surge o risco dessa "cultura" difundir-se entre outras tribos.

Trata-se, afirma o relatório, de um novo comportamento não característico à tradição, "pois vem sendo cultivada em larga escala para fins comerciais ilícitos". Os índios brasileiros, de acordo com investigações da Polícia Federal, já teriam assimilado não só o comércio da coca, como também a preparação da pasta base de cocaína. Na região do rio Papuri (fronteira do Brasil com Colômbia) existem aproximadamente 1.200 índios pertencentes aos grupos Tucanos, Tariano, Piratapuaia, Tuiaka e Maku, e, acrescenta, "em todas as missões ali existentes há pistas de pouso que permitem operações de aviões do tipo C-47 e monomotores".

Repressão

Um dos fatores que teriam legado os traficantes colombianos a "investir" em imensas áreas dos Estados do Amazonas e Acre, no entender da Polícia Federal, teria sido a repres-

são desencadeada pelo governo de Bogotá contra os entorpecentes — sobretudo a cocaína. As maiores plantações de coca foram localizadas, com ajuda de satélites, nas regiões de relevo acentuado e difícil acesso, ocupando uma área de aproximadamente 242 mil quilômetros quadrados. "Para que sejam localizadas as plantações — afirma o PDF — seria necessário o uso de materiais e equipamentos modernos, pois a área só é acessível aos próprios índios" e mateiros que abrem picadas na selva. As plantações começam a se difundir entre outros grupos indígenas, como é o caso dos Peoná, Arapaco, Decano e Cubena.

Este ano, a Polícia Federal conseguiu traçar um mapa da região, contendo as principais localizações do pádu. Mas reconhece que somente 10 por cento da produção foi detectada, uma vez que a restante continua em local praticamente impenetrável.

No Amazonas, a Polícia Federal localizou este ano 10 plantações de coca no município de Tefé. Trinta e quatro mil pés da planta foram destruídos. Eles seriam utilizados para a transformação de 13 quilos de cloridato de cocaína.

Apreende

Policiais da Delegacia de Entorpecentes de Rondônia, em 10 dias de trabalho na cidade de Guajará Mirim, fronteira da Bolívia, conseguiram apreender 10 quilos de cocaína pura e mais três de maconha, além de pren-

der 11 pessoas envolvidas com o tráfico que se destinava, segundo o delegado Pedro Marinho, para os garimpos de Serra Sem Calça e das margens do rio Madeira.

O último preso, na manhã de ontem, foi o goiano Matos Alves Ribeiro, apontado pelo delegado Marinho como "avião" dos traficantes e que estava com três quilos de cocaína embrulhados em pacotes feitos com sacos de plástico e folhas do jornal boliviano "Presencia".

Matos Ribeiro vinha sendo observado por agentes civis e federais em Guajará Mirim há algum tempo, devido às suas constantes passagens de um para outro lado da fronteira. Ontem cedo ele veio num dos barcos que fazem a ligação sobre o rio Mamoré, conduzindo uma pasta e dirigiu-se para o aeroporto da cidade, onde foi preso dentro de um monomotor que havia comunicado à torre de controle que iria pousar em seguida no garimpo de Embaúba, na margem do rio Madeira.

O problema do tráfico e consumo de entorpecentes na zona de garimpagem, segundo José Araújo, vulgo "Canhoto", presidente do sindicato dos garimpeiros, está ficando cada vez mais sério. Ele já pediu ao secretário de Segurança, Humberto Vasconcelos, que mande policiais para fazer o controle das áreas de atuação da garimpagem, onde estão, aproximadamente 10 mil homens.